

HUMANISMO E CIÊNCIA

Antiguidade e Renascimento

António Manuel Lopes Andrade
Carlos de Miguel Mora
João Manuel Nunes Torrão
(Coords.)



Aveiro | Coimbra | São Paulo 2015

UA Editora - Universidade de Aveiro | Imprensa da Universidade de Coimbra | Annablume

Este volume resulta de várias iniciativas desenvolvidas no âmbito do projecto de I&D “Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano” (<http://amatolusitano.web.ua.pt>), recolhendo contribuições de mais de duas dezenas de colaboradores, tanto de membros da equipa como de outros investigadores nacionais e estrangeiros. Entre os eventos que estiveram na origem deste livro destacam-se as três edições do Ciclo de Conferências promovido pelo projecto, realizadas entre 2010 e 2013, e sobretudo o Colóquio Internacional “Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano”, que decorreu no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, nos dias 21 e 22 de Novembro de 2013.

O objectivo principal do projecto é a edição e tradução para português dos dois livros que Amato Lusitano dedicou ao comentário do tratado grego *De materia medica* de Dioscórides, ou seja, o *Index Dioscoridis* (Antuérpia, 1536) e as *In Dioscoridis Anazarbei de medica materia libros quinque... enarrationes* (Veneza, 1553), estando contemplada, também, a tradução de mais duas obras directamente correlacionadas com os livros do médico português: a montante, a do próprio tratado grego de Dioscórides; a jusante, a do livro intitulado *Apologia adversus Amathum Lusitanum* (Veneza, 1558) de Pietro Andrea Mattioli.

OBRA PUBLICADA COM A COORDENAÇÃO
CIENTÍFICA DE:

Centro de Línguas, Literaturas e Culturas
da Universidade de Aveiro

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos
da Universidade de Coimbra

Cátedra de Estudos Sefarditas “Alberto
Benveniste” da Faculdade de Letras
da Universidade de Lisboa

HUMANISMO E CIÊNCIA

Antiguidade e Renascimento

ANTÓNIO MANUEL LOPES ANDRADE
CARLOS DE MIGUEL MORA
JOÃO MANUEL NUNES TORRÃO
(COORDS.)

AVEIRO • COIMBRA • SÃO PAULO
2015

UA EDITORA • UNIVERSIDADE DE AVEIRO
IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
ANNABLUME

HUMANISMO E CIÊNCIA: Antiguidade e Renascimento

EDIÇÃO

UA EDITORA • UNIVERSIDADE DE AVEIRO
IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
ANNABLUME

ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO EDITORIAL

ANTÓNIO MANUEL LOPES ANDRADE
CARLOS DE MIGUEL MORA
JOÃO MANUEL NUNES TORRÃO

DESIGN DA CAPA
MEIOKILO DESIGN STUDIO

DESIGN
CARLOS COSTA

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

SERSILITO • MAIA

ISBN

UA • 978-972-789-434-5
IUC • 978-989-26-0940-9

ISBN DIGITAL

UA • 978-972-789-435-2
IUC • 978-989-26-0941-6

DOI

<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0941-6>

DEPÓSITO LEGAL 368241/13

TIRAGEM 500 Exemplares

© 2015

UA EDITORA • UNIVERSIDADE DE AVEIRO
IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
ANNABLUME

COMISSÃO CIENTÍFICA

António Manuel Lopes Andrade
Carlos de Miguel Mora
Delfim Ferreira Leão
Henrique Leitão
João Manuel Nunes Torrão
Maria de Fátima Reis
Maria do Céu Zambujo Fialho
Miguel Ángel González Manjarrés

TEXTOS

Adelino Cardoso
Ana Leonor Pereira
Ana Margarida Borges
António Guimarães Pinto
António Maria Martins Melo
Bernardo Mota
Carlos A. Martins de Jesus
Carlos de Miguel Mora
Cristina Santos Pinheiro
Donald Beecher
Emília Oliveira
Isabel Malaquias
James W. Nelson Novoa
Joana Mestre Costa
João Manuel Nunes Torrão
João Rui Pita
Jorge Paiva
José Sílvio Moreira Fernandes
Maria de Fátima Silva
Miguel Ángel González Manjarrés
Rui Manuel Loureiro
Telmo Corujo dos Reis
Teresa Nobre de Carvalho
Vinicije B. Lupis
Virgínia Soares Pereira

HUMANISMO E CIÊNCIA

Antiguidade e Renascimento

ANTÓNIO MANUEL LOPES ANDRADE

CARLOS DE MIGUEL MORA

JOÃO MANUEL NUNES TORRÃO

(COORDS.)

AVEIRO • COIMBRA • SÃO PAULO

2015

UA EDITORA • UNIVERSIDADE DE AVEIRO

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ANNABLUME

**OBRA PUBLICADA
COM A COORDENAÇÃO
CIENTÍFICA DE:**

**CENTRO DE LÍNGUAS,
LITERATURAS E CULTURAS DA
UNIVERSIDADE DE AVEIRO**

**CENTRO DE ESTUDOS
CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**CÁTEDRA DE ESTUDOS SEFARDITAS
"ALBERTO BENVENISTE"
DA FACULDADE DE LETRAS DA
UNIVERSIDADE DE LISBOA**

universidade de aveiro  **cllc** centro de línguas, literaturas e culturas

 **ECH** CENTRO DE ESTUDOS
CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS
da Universidade de Coimbra



SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
1) HUMANISMO E CIÊNCIA	11
1.1 “Teofrasto, <i>Tratado das plantas</i> . No alvor de uma nova ciência”	13
<i>Maria de Fátima Silva</i>	
1.2 “Francisco de Melo e os fragmentos de teoria óptica de Pierre Brissot”	21
<i>Bernardo Mota</i>	
1.3 “Algumas reflexões sobre as pedras preciosas nos <i>Colóquios dos simples</i> de Garcia de Orta”	37
<i>Rui Manuel Loureiro</i>	
1.4 “Estratégias, patronos e favores em <i>Colóquios dos Simples</i> de Garcia de Orta”	63
<i>Teresa Nobre de Carvalho</i>	
1.5 “As plantas na obra poética de Camões (épica e lírica)”	95
<i>Jorge Paiva</i>	
1.6 “Nicolás Monardes, John Frampton and the Medical Wonders of the New World”	141
<i>Donald Beecher</i>	
1.7 “Literatura e Medicina: alguns textos de Justo Lúpsio e de dois doutores Luís Nunes”	161
<i>António Guimarães Pinto</i>	
1.8 “Ontologias e idiosincrasias dos Amantes, à luz da <i>Archipathologia</i> de Filipe Montalto”	211
<i>Joana Mestre Costa & Adelino Cardoso</i>	
1.9 “Gabriel da Fonseca. A New Christian doctor in Bernini’s Rome”	227
<i>James W. Nelson Novoa</i>	

2) DIOSCÓRIDES E O HUMANISMO PORTUGUÊS:	
OS COMENTÁRIOS DE AMATO LUSITANO	249
2.1 “Léxico científico português nos <i>Comentários</i> de Amato: antecedentes e receção”	251
<i>Ana Margarida Borges</i>	
2.2 “Usos medicinais das plantas, em Amato Lusitano: o bálsamo”	275
<i>António Maria Martins Melo</i>	
2.3 “Amato Lusitano e a importância da ilustração botânica no século XVI. Em torno das edições líonenses das <i>Enarrationes</i> (1558)”	303
<i>Carlos A. Martins de Jesus</i>	
2.4 “Sobre la identificación entre ébano y guayaco en una entrada del <i>Index Dioscoridis</i> de Amato Lusitano”	317
<i>Carlos de Miguel Mora</i>	
2.5 “Os partos distócicos em Amato Lusitano e em Rodrigo de Castro: fontes, doutrinas e terapias greco-romanas”	353
<i>Cristina Santos Pinheiro</i>	
2.6 “Do carvalho ao castanheiro: usos e propriedades medicinais de fagáceas nas <i>Enarrationes</i> de Amato Lusitano”	373
<i>Emília Oliveira</i>	
2.7 “O mundo mineral nos <i>Comentários</i> a Dioscórides de Amato Lusitano”	387
<i>Isabel Malaquias & Virgínia Soares Pereira</i>	
2.8 “Alguns comentários de Amato: entre a estranheza e a realidade”	413
<i>João Manuel Nunes Torrão</i>	
2.9 “Caracterização e usos terapêuticos de produtos de origem marinha nos <i>Comentários</i> de Amato Lusitano a Dioscórides”	425
<i>José Sílvio Moreira Fernandes</i>	
2.10 “La mandrágora de Amato Lusitano: edición, traducción y anotación”	449
<i>Miguel Ángel González Manjarrés</i>	
2.11 “O vinho e os vinhos — usos e virtudes de um dom dos deuses nas <i>Enarrationes</i> de Amato Lusitano”	467
<i>Telmo Corujo dos Reis</i>	
2.12 “Amatus Lusitanus e Didaco Pirro: due ebrei portoghesi e cerchia umanistica di Dubrovnik”	481
<i>Vinicije B. Lupis</i>	
2.13 “Estudos contemporâneos sobre Amato Lusitano”	513
<i>João Rui Pita & Ana Leonor Pereira</i>	

Léxico científico português nos *Comentários* de Amato: antecedentes e receção¹

ANA MARGARIDA BORGES²

RESUMO:

Em finais do século xv e princípios do século xvi são publicadas, com o impulso da imprensa, um grande número de obras do domínio da Medicina, da Botânica e da Farmácia, como é o caso das edições, traduções e comentários do tratado grego de Dioscórides, mais conhecido por *De materia medica*. Estas e outras obras, sobre estes domínios da ciência, constituem um importante testemunho das origens e da evolução das línguas nacionais, pois, embora tenham sido preponderantemente elaboradas nas línguas clássicas, apresentam os primeiros apartados plurilingues em línguas vulgares, fundamentais para a correta identificação das plantas.

De entre o grande número de traduções e comentários ao tratado grego, debruçar-nos-emos, neste breve estudo, sobre a obra do médico português Amato Lusitano, onde se verifica um registo abundante de aparatos plurilingues, com o objetivo de averiguar a sua importância no aparecimento e difusão de novos vocábulos nas línguas vulgares, em geral, e no léxico português, em particular.

PALAVRAS-CHAVE:

Amato Lusitano; vocabulário científico; Andrés Laguna; Conrad Gesner; Pietro Andrea Mattioli; lexicografia portuguesa e espanhola.

1 Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto de I&D "Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano" (<http://amatolusitano.web.ua.pt>) do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro, financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto FCOMP-01-0124-FEDER-009102.

2 Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro: amborges@ua.pt.

ABSTRACT:

In the late fifteenth and early sixteenth century are published, with the encouragement of the press, a large number of works in the domain of medicine, botany, and pharmacy, such as the endless translations and commentaries on the Greek treatise of Dioscorides, better known by *De materia medica*. These and other works on these domains of science are an important witness of the origins and evolution of national languages, because, though they were predominantly written in the classical languages, they present some innovating articles written in various modern languages.

Among these translations and commentaries on the Greek treatise, we will focus, in this study, on the work of the Portuguese doctor Amato Lusitano, where we can find an abundant number of innovating articles, along with annotations in the vernacular languages, in order to evaluate its importance in emerging and consolidating the various modern vocabularies, in general, and the Portuguese vocabulary, in particular.

KEYWORDS:

Amato Lusitano; scientific vocabulary; Andrés Laguna; Conrad Gesner; Pietro Andrea Mattioli; Portuguese and Spanish lexicography.

INTRODUÇÃO

A Medicina e outras ciências mais diretamente a ela associadas, como a Botânica e a Farmácia, constituíram os âmbitos temáticos que mais potenciaram, com o impulso da imprensa, a publicação de obras nos finais do século xv e princípios do século xvi, que correspondem, na sua grande maioria, à recuperação dos textos clássicos greco-latinos.

Os vocabulários especializados foram preponderantemente elaborados em latim e dentro de um quadro de conjugação entre a herança medieval árabe e a erudição lexical greco-latina, apresentando, contudo, alguns apartados plurilingues em línguas vulgares fundamentais para a correta identificação das matérias. Embora a terminologia utilizada nos meios eruditos fosse essencialmente a latina, a pressão crescente que exerceram as línguas vulgares sobre as línguas eruditas durante este período originaria que médicos e botânicos tivessem que encontrar designações em vernáculo apoiando-se nas línguas clássicas.

Estudar estas obras supõe, portanto, adentrar em território filológico e esquadrihar as origens das línguas nacionais, utilizando estes textos como um complemento dos dicionários para compreender a realidade linguística da época.

Uma menção especial merecem as inúmeras edições, traduções e comentários do tratado grego de Dioscórides, mais conhecido por *De materia medica*. Do abundante número de traduções e comentários ao tratado grego, debruçar-nos-emos, neste estudo, sobre a obra do médico português Amato Lusitano, onde se verifica um registo abundante de aparatos plurilingues, com o objetivo de averiguar a sua importância no aparecimento e difusão dos novos vocábulos em línguas vulgares, em geral, e do léxico português e espanhol, em particular. Para tal, faremos uma revisão do registo dos vocábulos das línguas vulgares nas principais obras médicas e botânicas de maior difusão nos circuitos culturais europeus e nas traduções e comentários à obra de Dioscórides antes e depois de Amato. Além disso, e considerando o carácter precursor da obra de Amato em relação ao registo de termos portugueses, pretendemos, com esta análise panorâmica de carácter comparativo, avaliar o impacto dos aparatos metalinguísticos da obra do médico albicastrense na consolidação do vocabulário técnico-científico através dos exemplos português e espanhol.

1. VOCABULÁRIOS COM APARATOS PLURILINGUES: BREVE PANORAMA CRONOLÓGICO

Entre as várias manifestações da revolução científica e linguística do Renascimento está, como já referimos, o aparecimento de um grande número de obras do âmbito da Medicina e da Botânica, considerada esta última, desde o seu nascimento, como uma parte da Medicina. Se é certo que em

outros ramos da ciência se publicaram numerosas obras, igualmente favorecidas pela tipografia, o número de obras botânicas e médicas ultrapassa em muito o de outros domínios científicos.

Entre estas últimas, merecem destaque tanto as inúmeráveis edições, traduções e comentários à obra *De materia medica* de Dioscórides como as obras de maior difusão nos circuitos culturais europeus. Pedro Parrado³ e Telmo Verdelho⁴ dão-nos notícia dos numerosos dicionários e obras afins de orientação médica com maior circulação na época: *De Medicina* (1478) de Celso; *Margarita Philosophica* (1503) de Gregório Reisch; *Vocabulorum medicinalium et terminorum difficilium explanatio* (1508) de Symphorien Champier; *Officina* (1532) de Ravisius Textor; *Thesaurus Linguae Latinae* (1530) de Mario Nizoli; *Herbarum vivae eicones* (1530) de Otto Brunfels; *Thesaurus Linguae Latinae* (1531) de Robert Estienne; *Onomastikon medicinae, continens omnia nomina herbarum, fruticum* (1534) de Otto Brunfels; *Methodus anathomica seu de sectione humani corporis contemplatio* (1535) de Andrés Laguna; *De humani corporis fabrica libri septem* (1543) de André Vesálio; *Latinae Linguae Universae Promptuarium* (1545); *Historia animalium* (1551-1558) de Conrad Gesner; *Dictionarium medicum* (1564) de Henri Estienne.

Seguindo uma longa tradição que tem como pontos de referência, na Antiguidade, os nomes de Teofrasto, Dioscórides, Plínio e Galeno, destacam-se, no século XVI, entre muitas outras, as obras de António Musa Brasavola (*Examen omnium simplicium medicamentorum*, 1536), de Jean de Ruel (*De natura stirpium*, 1536), de Escalígero (*De plantis*, 1556), assim como outros compêndios enciclopédicos que recompilavam obras anteriores ao século XIV, como os *Herbario latino* (1484), *Herbario germanico* (1485), *Ortus sanitatis* (1491), *Macer Floridus* (ca. 1500).

No que diz respeito ao tratado grego, desde a Antiguidade até ao Renascimento publicaram-se inúmeráveis traduções (latim e árabe) e comentários à obra de Dioscórides. Entre a infinidade de editores tradutores e comentadores, evidenciam-se, no Renascimento, os nomes de: Aldo Manuzio, Marcelo Virgílio, Jean de Ruel, Hermolao Barbaro, Jano Cornario, Otto Brunfels, Conrad Gesner, Leonard Fuchs, Amato Lusitano, Giovanni Manardo, Valério Cordo, Melchior Guilandino, Andrés Laguna e Pietro Andrea Mattioli, apenas para referir os mais célebres.

O percurso cronológico por todas estas obras confirma a ideia da escassez, nas primeiras décadas do século XVI, de vocabulários que apresentassem aparatos plurilingues, apesar de se verificar já na Idade Média (porém antes da imprensa) uma tendência para registar a terminologia médica numa língua vulgar. Vários estudos⁵ centrados nos glossários e léxicos medievais reforçam e apoiam esta ideia:

3 Pedro CONDE PARRADO, *Hipócrates Latino: El de Medicina de Cornelio Celso en el Renacimiento*. Valladolid, Secretariado de Publicaciones e Intercambio Editorial, 2003, pp. 155-169.

4 Telmo VERDELHO, *As Origens da Gramaticografia e da Lexicografia Latino-Portuguesas*. Aveiro, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1995, pp. 276-279.

5 Cf. Jacqueline HAMESSE; José MEIRINHOS, (eds.), *Glossaires et lexiques médiévaux inédits. Bilan et perspectives*. Porto, Fédération International des Instituts d'Études Médiévales, 2011.

Les glossaires dont il a été question au cours de cette journée s’inscrivent tous dans des circonstances historiques précises entre le IX^e et le XV^e siècle: ils attestent d’une façon ou d’une autre la pression grandissante des langues vernaculaires sur les langues savantes pendant cette période afin d’obtenir, en prenant appui sur elles, le statut de langue écrite et on les voit, petit à petit, atteindre leur objectif. Cette pression est sensible non seulement à travers des glossaires bilingues, mais même à travers les glossaires unilingues, dans lesquels parfois se glissent en sus du terme latin glosant une terme technique et une traduction en vernaculaire [...]⁶.

Apesar dessa escassez, a primeira publicação de Amato Lusitano, *Index Dioscoridis* (1536), apresenta, embora de forma embrionária e incipiente, a tradução de algumas entradas latinas em diversas línguas modernas, encabeçando, portanto, a lista de catálogos plurilingues de inícios do século XVI.

Antes do *Index* de Amato só encontramos uma outra obra que regista as entradas em línguas vernaculares. Trata-se do livro de Otto Brunfels (1488-1534), intitulado *Herbarum vivae eicones* (Estrasburgo, 1530), que incorpora, juntamente com as línguas grega e latina, os nomes em “Germanice” e, por vezes, “Theutonice” sob o título “Nomenclaturae”.

Porém, importa salientar que não se trata de um registo que abarque várias línguas modernas, mas sim apenas duas. Com magníficas ilustrações do mundo natural, Otto Brunfels escreveu também uns comentários ao *De materia medica* que incluiu no tomo segundo dos seus *Novi herbarii* (Estrasburgo, 1531), que tem por título *Exegema omnium simplicium quae sunt apud Dioscoridem*, que prima sobretudo pela grande preocupação lexicográfica em identificar com exatidão as plantas e os animais descritos por Dioscórides (apenas dos livros I-IV). Além disso, acrescenta, também, informação de outras fontes antigas como Teofrasto, Plínio ou Galeno, e testemunhos de comentaristas de Dioscórides como Bárbaro ou Marcelo Virgílio.

6 Luis HOLTZ, “Conclusions” in Jacqueline HAMESSE; José MEIRINHOS (eds.), *Glossaires et Lexiques médiévaux inédits. Bilan et perspectives*. Porto, Fédération Internationale des Instituts d’Études Médiévales, Textes et Études du Moyen Âge, 59, 2011, pp. 271-74.

corum, Τ Ο Μ Ϊ Σ Primus.

31

Plantago Rubea.

A



Kot Wegerich.

DE PLANTAGINE

Rhaphodia Prima.

¶ Nomenclaturæ Maioris

GRÆCÆ,

ἀρνόγλωσσο. πιδύνηρος. προβάτιος. ἑπτάπλευρο.

LATINA,

Arnoglossa. Ortigia. Cynoglossa. Coturnix.

Heptapleura. Gelapyros. Polyneuros. Lin.

gua agni. Septineruia. Stelaphuros.

GERMANICÆ,

Wegerich. Schoffzung.

¶ Nomina Minoris

LATINA,

Lanciolata. Plantago minor.

GERMANICA,

Klein Wegerich. Spitz Wegerich.

c 3

Figura 1 - Exemplo de uma glosa plurilingue de *Herbarum vivae eicones*, de Otto Brunfels (tomo I, 1530)

A partir da década de quarenta do século XVI assiste-se a uma crescente circulação de vocabulários plurilíngues que propiciam o contacto interlinguístico de um grande número de denominações especializadas, em particular do âmbito da Botânica, da Farmacognosia, da Medicina e da Zoologia. Os descobrimentos, com a subsequente ampliação dos circuitos comerciais e culturais entre países e continentes diversificados, propiciaram em simultâneo o surgimento de novas designações de plantas, produtos exóticos e animais, até então desconhecidos, e a prática da tradução para as várias línguas modernas:

Moreover, the growth of European commerce required merchants willing to acquire at least a beginner's knowledge of the languages of the countries with which they were trading a need which travellers also experienced. So far the vocabularies remained simple lists and hardly more than a single equivalent for each word was provided⁷.

As traduções latinas de Jean Ruel e de Marcelo Virgílio são agora reeditadas com a preocupação em oferecer os nomes nas diversas línguas modernas. A edição de Ruel de Francoforte 1543, apresenta os comentários de Walther Ryff, centrados na identificação das plantas e nos problemas lexicais relacionados com as suas designações nas línguas modernas. Na mesma edição latina de Ruel (Frankfurt de 1543) também são publicados os comentários *Nova scholia* a Dioscórides de Johann Lonitzer.

O comentário abarca uma série de correções a Jean Ruel a partir da versão latina de Marcelo Virgílio, com observações maioritariamente filológicas e relacionadas com os problemas de nomenclatura. A edição apresenta muitos vocábulos em “Latinis”, “Ebraice/Ebraeis”, “Graecis”, “Germanice”, “Gallice” e, ocasionalmente, “Denmark”.

7 Robert Lewis COLLISON, *A History of Foreign-Language Dictionaries*. Londres, Deutsch, 1982, pp. 60-61.

PEDANII DIOSCO-

RIDIS ANAZARBEI DE MEDICINA-

NALI MATERIA LIBRI SEX, IOANNE RVELLIO SVES-

SENSI interprete. Singulis cum stirpium, tum animantium historijs,

ad naturæ æmulationem expressis imaginibus, seu uiuis picturis,

ultra millenarium numerum adiectis: non sine multiplici peregrinatione, sum-

ptu maximo, studio atque diligentia singulari, ex diuersis regionibus con-

quisitis. Additis etiam Annotationibus siue Scholijs bre-

uissimis quidem, quæ tamen de medicinali materia omnem

controversiam facile tollant. Per GVALTHE

RVM H. RYFF, Argentinum,

Medicum, & Chirurcum,

Omnia ex doctissimorum uirorum lucubrationibus iamprimum

concinnata, & in lucem ædita.

Cum Indice quintuplici, copiosissimo: quorum primus omnium ferè

simplicium, quibus passim utuntur Medici, nomenclaturas Græcas:

alter Latinas: tertius Officinis, Herbarijs, & Arabum fami-

liæ uulgares: quartus Germanicas: quintus Galli-

cas, miro ordine complectitur.

ACCESSERE IN EUNDEM AVTOREM

Scholia noua, cum nomenclaturis Græcis, Latinis, Hebraicis & Ger-

manicis, IOANNE LONICERO autore.



Cum Gratia & Priuilegio Imperiali.

FRANC. Apud Chr. Egenolphum.

Figura 2 - Página de rosto da edição de Ruélio (Franckfurt, 1543), com os comentários de Walther Ryff e Johann Lonitzer

Uma década mais tarde seria publicado o segundo trabalho de Amato, *In Dioscoridis Anazarbei [...] Enarrationes* (1553), que regista, com mais regularidade do que o primeiro — *Index Dioscoridis*, 1536 — um considerável número de vocábulos nas línguas modernas europeias. Esta evolução em nada nos surpreende, especialmente tendo em conta que a segunda metade do século XVI constitui um momento privilegiado na emergência das linguagens de especialidade que começam, agora, a brotar em diferentes línguas. Integradas nos circuitos comerciais e culturais, a obra de Amato e outras do mesmo âmbito são um exemplo interessante do cruzamento do comércio com a ciência e refletem o trânsito interlingue de nomes de especiarias, drogas e substâncias originárias de todo o mundo. Em várias partes da Europa, muitos botânicos e médicos produzem grandes obras pluridisciplinares e com aparatos plurilingues, que renovam e ampliam o panorama do saber científico e filológico, em que sobressaem, entre outros, os nomes de Conrad Gesner, Amato Lusitano, Andrés Laguna e Pietro Andrea Mattioli.

Também a composição em diálogo da autoria do português Garcia de Orta — *Colóquios dos Simples e Drogas he cousas medicinais da Índia* (Goa, 1563) — constitui um dos mais apreciáveis documentos sobre *materia medica*, pelo significativo registo de novas substâncias, pelo rigor científico da sua descrição e pela copiosa informação metalinguística, como elucidam estes breves exemplos:

[...] Estes nomes vos direy, pois o perguntei em malaio e malavar, e decanim e pérsio, e arábio e turco [...] [...] Sac he nome corruto [...]

[...] O coquo tem nomes em todas as lingoas [...]

[...] Do *aloes* ha poucas cousas que dizer que sejão notaveis, e porém fazervosey a vontade, e digo que o *aloes* ou *aloa* he latino e grego, e os Arabios o chamão *cebar*, e os Guzarates e Decanins *areá*, e os Canarins (que são os moradores desta fralda do mar) o chamão *catecomer*, e os Castelhanos *acibar*, e os Portuguezes *azevre*: fazse de çumo de huma herva depois de seco, e he chamada em portuguez *herva-babosa*, da qual herva ay muita quantidade em Cambaya e em Bengala e em outras muitas partes, mas a de Çocotora he muito mais louvada, e he mercadoria pera a Turquia, a Persia e Arabia, e pera toda a Europa; e por isso o chamam *aloes çocotorino*⁸.

Outro importante léxico renacentista de carácter plurilingue é o *Nomenclator omnium rerum propria variis linguis explicata* (1567) do médico holandês Adriano Júnio, famoso pela sua

8 Garcia de ORTA, *Colóquios dos Simples e Drogas he cousas medicinais da Índia*, 1563. Edição publicada por deliberação da Academia Real das Ciências de Lisboa. Dirigida e anotada pelo conde de FICALHO, da mesma academia, volume II. Lisboa, Imprensa Nacional, 1895.

dedicação à medicina e pelo seu domínio de várias línguas. A sua obra recolhe termos latinos seguidos dos correspondentes em grego, alemão, francês, italiano, espanhol e, por vezes, inglês.

Uma análise de carácter comparativo centrada em todas estas obras do Renascimento demonstra-nos não só a importância da obra de Amato para o estudo das origens da linguagem científica, mas também o contributo dos aparatos plurilingues para a redação de outras glosas noutras obras, sobretudo no que diz respeito à inclusão de termos científicos em português e em espanhol.

2. APARATOS PLURILINGUES NOS COMENTÁRIOS DE AMATO A DIOSCÓRIDES

2.1. *Index Dioscoridis* (1536)

Os comentários à obra de Dioscórides da autoria do médico português Amato Lusitano (1511-1568), publicados no estrangeiro, por força do seu exílio, mas conhecidos e divulgados em Portugal, alcançariam uma auspiciosa fortuna editorial, com várias reedições nas principais cidades europeias.

Amato iniciou o seu tirocínio comentarista em 1536, publicando com o seu nome de batismo João Rodrigues de Castelo Branco o *Index Dioscoridis* (Antuérpia), em que comenta apenas os dois primeiros livros de Dioscórides.

A segunda obra de Amato, publicada em 1553 sob o título *In Dioscoridis Anazarbei de medica materia [...] enarrationes* (Veneza), compreenderia, desta vez, os comentários aos cinco livros do tratado grego, com consideráveis ampliações e correções do *Index*.

Além da manifesta preocupação em identificar e descrever com detalhe as substâncias, baseando-se nas suas próprias experiências de médico, botânico e mercador, Amato corrige e atualiza formulários anteriores.

O seu primeiro trabalho, *Index Dioscoridis*, oferece já alguma informação referente à designação de cada espécie nas diversas línguas europeias. Depois de cada capítulo original acrescenta um comentário dividido em três partes: a identificação de cada elemento com o respetivo nome nas diferentes línguas (“Philologia”); a descrição de Dioscórides (“Dioscoridis historia”); o comentário propriamente dito (“Iuditium nostrum”), onde tece várias considerações, com assíduas referências e críticas a fontes antigas e modernas.

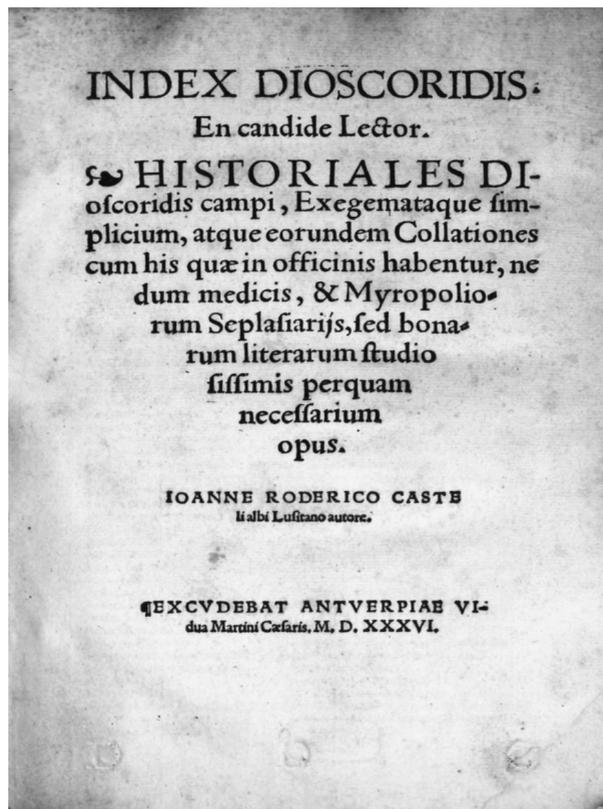


Figura 3 - Página de rosto dos primeiros comentários de Amato a Dioscórides (1536)

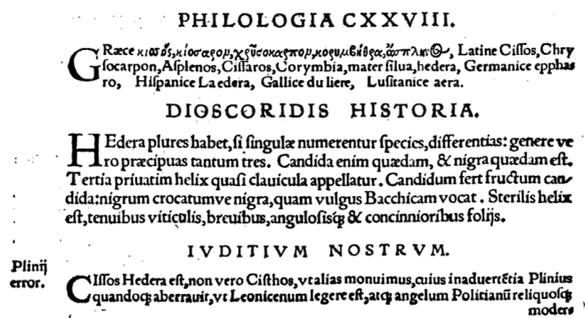


Figura 4 - Aparato plurilingue e estruturação dos conteúdos — fragmento retirado do primeiro trabalho de Amato (*Index Dioscoridis*, 1536)

No que concerne ao aparato metalinguístico, somente em 20% das *Philologiae* são apresentadas as equivalências dos termos nas diversas línguas, com um registo mais frequente na parte inicial do livro I. Anotam-se em *Graece, Latine, Gallice, Hispanice, Lusitanice, Germanice, Theutonice*. Ao longo dos dois livros, só aparece duas vezes o correspondente italiano *Italice*⁹. Observa-se a falta de metodologia no registo dessas equivalências, bem evidente na inexistência de um registo sistemático e contínuo em todas as línguas supracitadas, e na inclusão de comentários eminentemente filológicos no *Iuditium nostrum*.

Em relação ao português, importa destacar que o percurso pela lexicografia plurilingue dos séculos XV e XVI sustenta a percepção de que é no *Index Dioscoridis* que a língua portuguesa figura pela primeira vez num repertório plurilingue impresso.

2.2. In Dioscoridis Anazarbei de Medica Materia [...] Enarrationes (1553)

Embora o primeiro trabalho de Amato nos ofereça já alguns termos nas diversas línguas vernaculares, é nas suas obras posteriores que esse registo passa a ser uma prática recorrente. Esse propósito é, desde logo, enunciado na carta dedicatória que introduz e apresenta a obra, reproduzida nas páginas iniciais de todas as reedições dos comentários de Amato:

[...] atque ideo herbarum et caeterarum rerum nomenclaturas, non solum Graece, et Latine, sed Italice, Hispanice, Gallice, et Germanice, expressimus, ut unus quisque tanquam e penu, quod sibi conducatur depromere possit: Dioscoridi antiqua adiecta nomina: ut pote hodie inutilia: consulto detraximus [...]¹⁰.

9 Livro II, *Philologia* LXXXIX. Livro II, *Philologia* CXXXVI.

10 AMATO LUSITANO, *In Dioscoridis Anazarbei de medica materia libros quinque enarrationes eruditissimae doctoris Amati Lusitani medici ac philosophi celeberrimi* [...]. Venetiis, apud Gualterum Scotum, 1553, pp. 4-5.

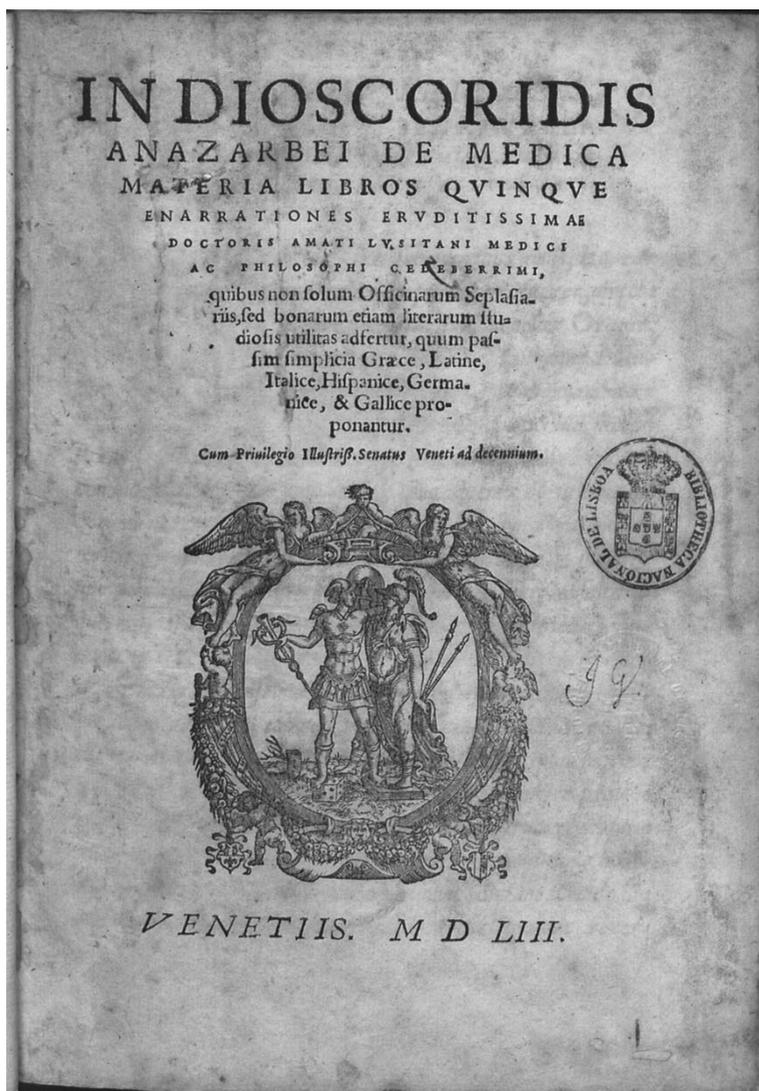


Figura 5 - Página de rosto da segunda obra de Amato (1553)

Após a enunciação de cada entrada em latim, a edição *princeps* dos comentários de Amato (1553) aos cinco livros do tratado grego apresenta a notação plurilingue em 85% das entradas, com apontamentos menos regulares na parte inicial do livro V.

Relativamente ao *Index Dioscoridis*, a edição de 1553: integra com frequência os termos em *Italice*; faculta mais termos em *Gallice* e, por vezes, em *Arabice*; apresenta apenas 5 entradas sob a marca *Theutonice*:

Entradas sob a marca <i>Theutonice</i>		
Latim	<i>Index Dioscoridis (1536)</i>	<i>In Dioscoridis Anazarbei de Medica Materia Enarrationes (1553)</i>
iris	lelie	Theutonice seu Germanice lelie
acorum	geheel lelien	-----
celticum nardum	lavendola	-----
asarus	plumbe ubbidenardus	plumbe ubbidenardus
valeriana	valeriaen	-----
lignum aloes	aloes hout	-----
iuniperus	geniver	Germanice geniver
thure	-----	-----
sabina	savelboom	-----
laurus	bakeler	-----
macer macis	foulie	-----
Erica	heye	-----
rhamnus	stekelbesie	-----
ebenus graiacum	hout vut Indien	-----
agnus/lignus	vvater mulghe	vvater mulghe
salix	wilgenboom	Theutonice et Germanice wilgenboon
orobus	vitsen	-----
rapa/napum	rape	rape
rumex/lapathum	partike	-----
malva	maluwe	-----
portulaca	porceline	-----
arnoglosa	wegebree blaren	-----
chicorium	cicoreie	-----
tuber terrae	eertnot	-----
piper	peper	-----
dracunculus maior	draken hals de groote	-----
aros	calfs voent	-----
scilla	wile cammijn	-----
celidonium maius	ghelu wortel	-----
myosota altera	muysooren	-----
isatis sativa	vuou vuerde	-----

Tabela 1: Registo de vocábulos sob a marca *Theutonice*.

Os nomes *geniver*, *vvater mulghe*, *wilgenboom*, *witsen*, registados na obra de 1536 sob a marca *Theutonice*, aparecem nos comentários de 1553 sob a marca *Germanice*.

Comparativamente às edições de 1553 e de 1557, onde a marca *Germanice* aparece frequentemente associada às marcas *Belgice*, *Gallice*, *Italice*, a edição de 1554 faculta uma entrada autónoma para o nome dos *simples* em alemão, grafados com tipos de desenho gótico.

É sobretudo na edição de 1558 que se observa um abundante registo de termos botânicos nas diferentes línguas modernas. Esta edição incorpora a língua árabe sob a marca *Arabice* e apresenta mais entradas em alemão, italiano e francês, como exemplifica a entrada *De cancris*:

<i>In Dioscoridis Anazarbei de Medica Materia [...] Enarrationes (1553)</i>	<i>In Dioscoridis Anazarbei de Medica Materia [...] Enarrationes (1558)</i>
<p>De cancris Graece, καρκίνος; Latine, cancer fluviatilis; Hispanice, cangreio pescado de agoa dulce; Italice, granchi di fume, molleche, mancinette.</p>	<p>De cancris Graece, καρκίνος; Latine, cancer fluviatilis; Hispanice, cangreio pescado de agoa dulce; Italice, granchi di fume, molleche, mancinette; Arabice, sartan, et sarthan; Gallice, cancris vel crabes, Ger. krebs.</p>

Tabela 2: Exemplo da crescente incorporação de termos das diferentes línguas europeias modernas nas obras de Amato.

Em relação ao português e ao espanhol, não se podem fazer leituras independentes, pois, tal como nos corrobora Pilar Salas Quesada, quando rastreamos os inícios da lexicografia hispano-portuguesa deparamo-nos, no século XVI, com um abundante número de obras plurilingues em que se notam grandes dificuldades na diferenciação de vocábulos portugueses e espanhóis¹¹. Porém, a utilização das marcas *Lusitanice* e *Hispanice* nos comentários de Amato leva-nos a deixar de lado a ideia equivocada de alguns autores de que o português era considerado apenas um dialeto do espanhol. O registo da marca *Lusitanice*, em concreto, é um indício de que na Europa se podia estar consciente das diferentes línguas que se falavam na Península. Efetivamente, o seu primeiro trabalho, *Index Dioscoridis*, apresenta uma série de vocábulos sob a marca *Lusitanice*: *lirio cor de ceo*, *espadana*, *raiz de iunca de cheiro*, *spica nardo*, *alfazema*, *cardo machis*, *ortelaa romana*, *pallia damequa*, *palha de Chamelos*, *aguila paoo*, *alacar*, *tamargueira*, *urzes urgueira*, *tamargueirinhas*, *carrasco*, *roseira brava*, *amieiro*, *stebam*, *pultegras*, *esteban*, *salamantegua*, *rabaon guallisco*, *labaca*, *sparraguos*, *tamchagem*, *lingua dovellha*, *lengua*

11 Pilar SALAS QUESADA, "La Marca *Hisp.* en los diccionarios plurilingües. En busca de los inicios de la lexicografía hispano-portuguesa", *Res Diachronicae Virtual: El Contacto de Lenguas* 4 (2005), pp. 137-52.

de carnero, genero de mentrastos, agriois, perexxil do mar, serralha, almeirois, serralha endive, leitugas, bisnagua, alfavaqua, feijois, erva xabonera, erva cobreira maior, folha de yaro, gamois, guamonitos, cebolha alavarrana, papoulas, era, herva das andorinhas [...].

Apesar da distinção efetuada através da marca de língua portuguesa *Lusitanice*, observa-se alguma confusão entre o português e o espanhol com o registo de grafemas do alfabeto português que correspondem a fonemas da língua espanhola: *pallia damequa, sparraguos, guallisco, yaro, cebolha*.

Embora o seu primeiro trabalho nos faculte já alguns vocábulos portugueses, quer sob a marca *Lusitanice*, quer sob a marca *Hispanice*, é essencialmente nos seus trabalhos posteriores que se observa o registo de um grande número de vocábulos portugueses. Apesar da existência de casos em que as duas línguas estão totalmente diferenciadas (1), uma análise atenta e detalhada do registo dos vocábulos nas *Enarrationes* (1553) demonstra-nos que a distinção não se observa na generalidade das entradas, em que a marca *Hispanice* ora abarca simultaneamente vocábulos portugueses e espanhóis (2), ora integra o termo de somente uma língua (3):

(1) De Apio Sativo [...] *Hispanice*, perexil; *Lusitanice*, salsa [...];

(2) De Malo Punico [...] *Hispanice*, granadas, romanas [...];

(3) De Amygdalis [...] *Hispanice*, almendras [...]; De Erinaceo Terrestri [...] *Hispanice*, orico quacheiros [...].

A contabilização das designações apresenta-nos um total de 281 designações portuguesas, mas apenas 22% destas aparece catalogada sob a marca *Lusitanice*. A aglutinação das duas línguas sob uma mesma marca teve algumas repercussões na receção do léxico científico de Amato nas obras de autores coetâneos, como observaremos seguidamente.

3. RECEÇÃO DO LÉXICO CIENTÍFICO DE AMATO NAS OBRAS DE HISTÓRIA NATURAL POSTERIORES

3.1. *Historia animalium* (1551-1558) de Conrad Gesner

Tendo em conta não só a grande inovação de Amato relativamente ao registo dos vocábulos portugueses, mas também a sua própria origem portuguesa, certamente os seus coetâneos consideravam-no uma fonte fidedigna onde pudessem coligir o léxico português a incluir nas glosas metalinguísticas das suas obras.

No âmbito da Botânica e de outros domínios de especialidade, há que destacar a obra do médico suíço Conrad Gesner (1516-1565), onde se observa uma prática lexicográfica constante, que está na génese da taxonomia moderna das linguagens científicas. Trata-se de um dos monumentos mais notáveis do fundo terminológico, que se apresenta nesta breve resenha cronológica: *Enchiridion historiae plantarum* (1541); *Catalogus plantarum latine, graece, germanice, et gallice* (1542); *Bibliotheca universalis* (1545, ed. J. Simler 1574); *Pandectarum sive partitionum universalium libri XXI* (1548); *Historia animalium* (1551–1558); *Thesaurus Euonymi Philiatr* (1552); *Corpus Venetum de Balneis* (1553); *Mithridates de differentis linguis* (1555); *De omni rerum fossilium genere* (1565).

De entre esta vasta produção que, em geral, apresenta índices com as nomenclaturas nas línguas eruditas e em diversas línguas vernaculares, a *Historia animalium* é a única obra que reúne vocábulos portugueses.

A *Historia animalium* recolhe os saberes da época e as observações directas do autor sobre os animais. A obra divide-se em cinco tomos¹², publicados ao longo de vários anos, que se ocupam, respetivamente, de cada uma das grandes classes da conceção aristotélica: os quadrúpedes vivíparos (1551); os quadrúpedes ovíparos (1554); as aves (1555); os peixes e os animais aquáticos (1558); as serpentes (1587). Todos estes tomos ostentam à cabeça umas tabelas que contêm os nomes dos animais em várias línguas (persa, grego, hebraico, alemão, francês, italiano, espanhol, português, inglês, russo e polaco) e a respetiva página em que se encontram. No que concerne ao português, não encontramos vocábulos portugueses nem referências a Amato Lusitano no tomo I. Curiosamente só encontramos vocábulos portugueses a partir do tomo II, que surge depois da publicação das *Enarrationes* (1553), a mais importante obra de Amato.

Não obstante, Conrad Gesner, à semelhança de outros autores do século XVI, não diferencia o espanhol do português e apresenta os vocábulos portugueses e espanhóis do tomo II sob a mesma epígrafe: *Hispanica*. Os tomos seguintes (III e IV) agrupam as duas línguas sob o título *Hispanica et Lusitanica*, mas a língua portuguesa só aparece com identidade própria no tomo III, onde os vocábulos portugueses se registam através da marca *Lusit.*. Contudo, há que ter em conta que o autor suíço, apesar do seu intuito de diferenciação entre as duas línguas, não foi bem sucedido, pois apresenta como espanhóis uma série de vocábulos portugueses.

O cotejo entre os nomes registados em Amato e os registados em Gesner indica-nos que os erros de identificação por parte deste último se devem especialmente ao facto de uma das fontes

12 Tomo I (1551): *Historiæ Animalium Liber I de Quadripedibus uiuiparis. Opvs Philosophis, Medicis, Grammaticis, Philologis, Poëtis, & omnibus rerum linguarumque studiosis, utilissimum simul incumdisimumque futurum*, Zurich, Crist. Froshoverum; Tomo II (1554): *Historiæ Animalium Liber II de Quadrupedibus ouiparis*, Zurich, C. Froshoverus; Tomo III (1555): *Historiæ Animalium Liber III qui est de Auium natura [...]*, Zurich, Christoph. Froshoverum; Tomo IV (1558): *Historiæ Animalium Liber IIII qui est de Piscium & Aquatiliu animantium natura [...]*, Zurich, Christoph. Froshoverum; Tomo V (1587): *Historiæ Animalium Lib. V qui est de Serpentium natura*, Zurich, Officina Froshoviana.

de Gesner ser Amato Lusitano, a quem cita frequentemente. No total, contabilizamos mais de cinquenta referências às obras de Amato, não só ao *Dioscórides* (mais abundantes no tomo IV), mas também às *Centúrias de Curas Medicinai*s (mais abundantes no tomo III)¹³. Considerando aqui os comentários de Amato como principal objeto deste estudo, apresentaremos de seguida algumas transcrições com referências à sua obra:

Tomo IV, De Aquatilibus

Página 282: [...] Halzum Serapioni commune est nomen marinae et terrestri. Buovalo similiter Italis commune est: non tamen dicitur, Amatus Lusitanus, ab aliis Almeida, vel caracol de la mar [...].

Página 292: Cochleae terrestres quae in altioribus et montanis locis inveniuntur [...] Quandoquidem absinthium depasta, amaritudinem reddunt: sicuti quae serpyllium, pulegium, calamintham, origanum, (petroselinum, foenichulum stichadem, Amatus Lusit.) aliasque;

Página 293: Nonnulli hodie cochleas hecticva feбри laborantibus concedunt, non contendo auxilio, Amatus Lusitanus. Qui phthsi afficiuntur, maritima loca vitare debent: atque; illic maxime, ubi pix conficitur. commorari, ibique; cochlearum carne cum vino excoctarum adsidue vesci, Marcellus Empiricus.

Página 494: [...] certo velint hippocampum esse pisciculum illum, vel potius marinum monstrum, qui quibusdam dracunculus, aliis vero equiculus marinus vocant, cuius nullus in cibis usus, Matthiolus. [...] Hispanice, ut Amatus Lusitanus scribit, vocatur Cavalinho marino. Italice Cavalin marino, Cavalin ritorto, Dragonetto, Gallice, Draconeto [...]

Página 1042: [...] Sturionis vetus nomen quaerendum sit, multo maior est Tursionis cum Sturione, quam Siluri cum Sulio affinitas, quo Sulii nomine Sturionem Hispani hodie nuncupant: unica litera f, ex medio in principium translata, ex Tursione, Sturionem efficies. Illam tamen Iovii opinionem libenter amplexus est in suis in Dioscoridem commentariis Amatus Lusitanus, et facile cum Iovio credit Silurum Graecorum nostrum esse Sturionem, quod Hispanicum nomen multum ei favere videatur [...].

13 Encontramos referências a Amato nas seguintes partes da *Historiae animalium* de Gesner: tomo II — páginas 57, 76, 109; tomo III — páginas 144, 220, 223, 282, 343, 363, 394, 395, 404, 432, 533, 535, 717; tomo IV — páginas 282, 292, 293, 294, 407, 494, 507, 508, 509, 540, 593, 595, 1042, 1292; tomo V — páginas 12, 19, 72, 74, 75, 76, 77.

A utilização da marca *Hispanice* por Amato Lusitano para abarcar simultaneamente vocábulos portugueses e espanhóis levou Gesner a identificar como espanholas palavras portuguesas. Com efeito, e apenas para citar um exemplo, Amato não diferencia na sua obra os vocábulos “andorinha” e “golondrina”, anotando estes termos sob uma mesma marca *Hispanice*. Gesner oferece, sem especificações, a forma espanhola e a portuguesa, de modo que a palavra “andorinha” aparece como sinónima de “golondrina”, sem qualquer diferenciação.

3.2. *Acerca de la materia medicinal (1555) de Andrés Laguna*

Os mesmos erros de identificação de Gesner não se observam na tradução do tratado médico grego da autoria do médico espanhol Andrés Laguna (1511- 1560) — *Acerca de la materia medicinal y de los venenos mortíferos* (1555) — que escolheu um método diferente do seu, atribuindo ao português uma entrada independente, assinalada sob a marca *Por.* ou *Port..*

Entrada latina	Amato <i>In Dioscoridis Anazarbei de Medica Materia</i> [...] Enarrationes (1553)		Laguna <i>Acerca de la materia medicinal</i> [...] (1555)	
	Hispanice	Lusitanice	Cast.	Por.
De lauro arbore	laurel, loureiro	----	Laurel	loureiro
De cydoniis	membrillos, marmelos	----	membrillos	marmelos
De altero sisymbro	berros, agrióis	----	berros	agroens
De coriandro	culantro, cilantro	----	cilantro	coentro
De hirundine	golondrina, andorinha	----	golondrina	andorinha
De libanotide, id est rosmarino	romero, alichri	----	romero	alecrin

Tabela 3: Exemplo do confronto entre Amato e Laguna no que diz respeito à diferenciação entre o português e o espanhol.

Na página 617 da edição que nos ocupa, o médico Laguna introduz uma nota *Al benigno lector*, onde justifica o procedimento seguido para a sua edição castelhana e informa-nos detalhadamente sobre o registo das várias línguas modernas, entre elas, o português. Deste modo, sabemos que este labor esteve a cargo de dois portugueses: o médico Luís Nunes e o boticário Simão de Sousa:

Acabada la traduction parecionos ser convenible, para que el fructo d'este nuestro trabajo, se communicasse a las otras naciones, añadir a la fin de cada capitulo, seis ò siete, y aun algunas vezes ocho, nueve, y diez nombres varios de cada simple: conviene a saber, el Griego, el Latino, el Arabico, el Barbaro que es el que se usa por las boticas, el Castellano, el Catalan, el Portugues, el Italiano, el Frances, y el Tudesco. Ayudaron me oportunamente para el tal negocio con muchos nombres Portugueses, de los quales yo no tenia entera noticia, El doctor Luys Nuñez, Excelente Medico de la Serenissima Reyna de Francia; y Varon raro de nuestros tiempos: y Simon de Sousa, Espejo de boticarios, y diligentissimo escudriñador de los simples Medicinales¹⁴.

O percurso biográfico de Luís Nunes¹⁵, amigo e colega de Amato em Salamanca, comprova a idoneidade deste médico para levar a cabo o labor lexicográfico de registrar os termos portugueses na obra de Andrés Laguna.

Para além de documentar vocábulos portugueses que são de grande interesse para a fixação do léxico especializado, esta inovação permite-nos, em confronto com a obra do médico português, estabelecer uma distinção entre vocábulos portugueses e vocábulos espanhóis, agrupados frequentemente sob a marca Hispanice em Amato. Não obstante, importa esclarecer que Amato foi para Luís Nunes uma fonte valiosa para anotar os nomes portugueses, pois indica-nos (através da acotação “segun Amato”) o autor que não raras vezes lhe serviu de informação.

3.3. Os comentários de Pietro Andrea Mattioli

Se o médico Andrés Laguna teve o discernimento, pouco comum na época, de diferenciar o português do espanhol, evitando muitos erros de identificação dos vocábulos e inovando ao incluir na sua obra palavras portuguesas que as obras de Amato não integram, o mesmo não verificamos nas obras do célebre médico italiano Pietro Andrea Mattioli (1501-1578).

Os primeiros comentários de Pietro Andrea Mattioli ao texto de Dioscórides — *Di Pedacio Dioscoride Anazarbeo libri cinque - Il Dioscoride gli suoi discorsi* — foram publicados em língua

14 Andrés LAGUNA, *Pedacio Dioscorides Anazarbeo, Acerca de la materia medicinal y de los venenos mortiferos, traduzido de lengua griega en la vulgar castellana e ilustrado con claras y sustantiales annotationes, y con las figuras de innumerables plantas exquisitas y raras*. Amberes, Juan Latio, 1555, p. 617.

15 Luís Nunes, condiscípulo de Laguna e de Amato em Salamanca, também fez a revisão do dicionário médico deixado por Nebrija – *Dictionarium Aelii Antonii Nebrissensis iam denuo innumeris dictionibus locupletatum. Cui praeter omnes aeditiones, auctoris eiusdem accessit Medicum Dictionarium hactenus nondum typis euulgatum* [...]. Sobre a saga da família dos três médicos Nunes, veja-se o trabalho de António Guimarães PINTO, “Literatura e Medicina: alguns textos de Justo Lípsio e de dois doutores Luís Nunes”, presente neste volume.

italiana em 1544, mas só incluíam glosas plurilingues a partir da edição de 1557, isto é, depois da publicação dos trabalhos de Amato. Relativamente à versão latina dos comentários de Mattioli — *P. A. Matthioli, commentarii in lib. VI Pedacii Dioscoridis Anazarbei, de medica materia* (1554), a inclusão dos nomes das substâncias nas línguas modernas observa-se unicamente a partir da terceira edição, ou seja, a partir de 1558, quando se acrescenta a *Apologia adversus Amathum Lusitanum*, com quem manteria uma acesa disputa profissional e pessoal¹⁶.

A análise comparativa entre as glosas plurilingues das versões italiana e latina de Mattioli e a obra de Amato indica-nos curiosamente que o médico albicastrense foi a única fonte do médico senense, particularmente no que concerne à anotação dos vocábulos portugueses e espanhóis. Seguem-se alguns exemplos retirados ao acaso de cada uma das obras:

Amato <i>In Dioscoridis Anazarbei de Medica Materia</i> [...] <i>Enarrationes</i> (1553)		Mattioli <i>P. A. Matthioli, commentarii</i> <i>in lib. VI Pedacii Dioscoridis</i> <i>Anazarbei</i> [...] (1558)	
Entrada latina	Hispanice	Lusitanice	Hispanis
De fraxino	fresno, frexo	-----	fresno, et frexo
De lauro arbore	laurel, loureiro	-----	laurel, sive loureiro
De ladano	Xara	esteba	xara
De prunis	prunas, andrinas, amexeas	-----	prunas, andrinas, amexeas
De milio	milho, miyo	-----	milho, myio
De rosmarino coronaria	Romero	alichri	romero
De soncho	serraya, serralha	-----	serraya, et serralha
De condrilla	leitugas, lechugas dentre los planos	leitugas, lechugas dentre los planos	leitugas, lechugas dentre los planos

Tabela 4: Anotação do léxico português e espanhol nas obras de Amato e Mattioli.

A análise desta tabela é concludente quanto à fonte de Mattioli. Verifica-se que nos casos em que Amato apresenta uma entrada para a marca *Hispanice* e uma entrada para a marca *Lusitanice*, Mattioli elimina a palavra portuguesa anotada sob a marca *Lusitanice* e copia a espanhola: observa-se o registo de *xara* e de *romero* e a eliminação de *esteba* e de *alichri*. Porém, como já tínhamos analisado antes, Amato regista quase sempre os vocábulos portugueses e espanhóis

16 António Guimarães PINTO, "Ciência e Preconceito: O ataque de Pietro Andrea Mattioli a Amato Lusitano", *Humanitas* 65 (2013), pp. 157-182.

sob a marca *Hispanice*. À semelhança do que já tinha acontecido com Gesner, este facto originaria que Mattioli identificasse como espanhóis vocábulos portugueses: *frexo*; *loureiro*. Estes são apenas dois ou três exemplos das centenas de casos em que observamos a cópia exata das anotações de Amato referentes ao léxico português e espanhol. Considerando o excelente trabalho de Luís Nunes na obra de Andrés Laguna, não só diferenciando bem as duas línguas, mas também anotando com mais exatidão os termos, poderíamos interrogar-nos acerca das opções de Mattioli quanto às suas fontes e, inclusive, quanto à essência das suas disputas com Amato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da trajetória das principais obras de Historia Natural do Renascimento sensibilizou-nos para a importância do conhecimento dos fundos terminológicos que integram estes patrimónios linguísticos nacionais.

O conjunto de informação indagada em torno da estrutura e dos conteúdos das obras publicadas antes de Amato deu-nos o reconhecimento do espaço de destaque da sua obra na história das línguas de especialidade e deixou bem evidente a sua importância no aparecimento, difusão e consolidação dos vocábulos nas línguas vulgares, especialmente no português e no espanhol.

Depois de Amato, abundam as referências aos seus comentários e é imenso o caudal de termos recuperados da sua obra pelos médicos coetâneos, o que nos permite inferir que o médico português era considerado uma autoridade pelos eruditos do seu tempo. O êxito editorial destas obras, manifesto nas numerosas reedições ao longo do século, constitui por si só um testemunho irrefutável da difusão e consolidação do léxico científico português e espanhol. No que concerne ao português, trata-se da primeira publicação impressa com um avultado número de vocábulos, grande parte deles nunca antes catalogados em língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

- ALVAR EZQUERRA, Manuel, “Léxico Español en la *Historia animalium* de Conrad Gesner”, *Archivo de filología aragonesa* 59-60 (2002-2004), pp. 149-168.
- ALVAR EZQUERRA, Manuel; NIETO JIMÉNEZ, Lidio, “Léxico castellano en el Dioscórides de Laguna”, in Ignacio AHUMADA (coord.), *Diccionarios y lenguas de especialidad, V Seminario de Lexicografía Hispánica*. Jaén, Universidad de Jaén, Servicio de Publicaciones, 2002, pp. 143-195.
- AMATO LUSITANO (João Rodrigo Castelo Branco), *Index Dioscoridis. En, candide lector, Historiales Dioscoridis campi, exegemataque simplicium, atque eorundem collationes cum his quae in officinis habentur... Ioanne Roderico Castelli albi Lusitano auctore*. Antuerpiae, excudebat Vidua Martini Caesaris, 1536.

- AMATO LUSITANO, *In Dioscoridis Anazarbei de medica materia libros quinque enarrationes eruditissimae doctoris Amati Lusitani medici ac philosophi celeberrimi* [...]. Venetiis, apud Gualterum Scotum, 1553 (1.^a edição); 1554 (2.^a edição); Venetiis, ex officina Iordani Zileti, 1557 (3.^a edição); Lugduni, apud Gulielmum Rouillium, 1558 (4.^a edição).
- ANDRADE, António Manuel Lopes, “Ciência, Negócio e Religião: Amato Lusitano em Antuérpia”: Inês de Ornellas e CASTRO, Vanda ANASTÁCIO (coordenação), *Revisitar os Saberes – Referências Clássicas na Cultura Portuguesa do Renascimento à Época Moderna*. Lisboa, Centro de Estudos Clássicos – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2010, pp. 9-49.
- COLLISON, Robert Lewis, *A History of Foreign-Language Dictionaries*. Londres, Deutsch, 1982.
- CONDE PARRADO, Pedro, *Hipócrates Latino: El de Medicina de Cornelio Celso en el Renacimiento*. Valladolid, Secretariado de Publicaciones e Intercambio Editorial, 2003.
- CORTESÃO, Armando, *A Suma Oriental de Tomé Pires e o Livro de Francisco Rodrigues*. Coimbra, Acta Universitatis Conimbricensis, 1978.
- GOUVEIA, António Jorge Andrade de, *Garcia d’Orta e Amato Lusitano na ciência do seu tempo*. Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1985.
- GUERRERO RAMOS, Gloria, “Anotaciones de Nebrija a Dioscórides: voces españolas”, *Boletín de la Real Academia Española* 72 (1992), pp. 6-50.
- HOLTZ, Luis, “Conclusions”, in Jacqueline HAMESSE; José MEIRINHOS (eds.), *Glossaires et Lexiques médiévaux inédits. Bilan et perspectives*. Porto, Fédération Internationale des Instituts d’Études Médiévales, Textes et Études du Moyen Âge, 59, 2011, pp. 271-74.
- LAGUNA, Andrés, *Pedacio Dioscorides Anazarbeo, Acerca de la materia medicinal y de los venenos mortíferos, traduzido de lengua griega en la vulgar castellana e ilustrado con claras y sustantiales annotations, y con las figuras de innumerables plantas exquisitas y raras*. Amberes, Juan Latio, 1555.
- ORTA, Garcia de, *Colóquios dos Simples e Drogas he cousas mediçinais da Índia*, 1563. Edição publicada por deliberação da Academia Real das Ciências de Lisboa. Dirigida e anotada pelo conde de FICALHO, da mesma academia, volume II. Lisboa, Imprensa Nacional, 1895.
- PINTO, António Guimarães, “Ciência e Preconceito: O ataque de Pietro Andrea Mattioli a Amato Lusitano”, *Humanitas* 65 (2013), pp. 157-182.
- RUEL, Jean, *Pedanii Dioscoridis Anazarbei de Medicinali Materia libri sex, Ioanne Ruellio Suessionensi interprete [...] cum nomenclaturis Graecis, Latinis, Hebraecis, et Germanicis, Ioanne Lonicerore autore*. Franc[ofurti], apud Chr. Egenolphum, 1543.
- SALAS QUESADA, Pilar, “La Marca *Hisp.* en los diccionarios plurilingües. En busca de los inicios de la lexicografía hispano-portuguesa”, *Res Diachronicae Virtual: El Contacto de Lenguas* 4 (2005), pp. 137-52.
- VERDELHO, Telmo, *As Origens da Gramaticografia e da Lexicografia Latino-Portuguesas*. Aveiro, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1995.

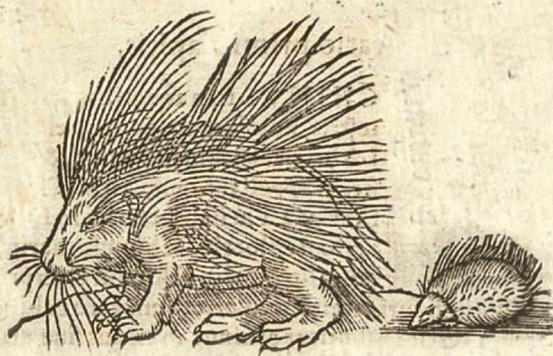
A partir dos alvares do século XVI, a matéria médica torna-se indiscutivelmente um tema de primeira grandeza entre os membros da República das Letras, objecto de estudo e de controvérsia entre os mais notáveis humanistas europeus, em particular entre os cultores da arte médica. Entre os autores em destaque neste volume encontram-se, à cabeça, os nomes de Amato Lusitano, Garcia de Orta e Nicolás Monardes, famosos pelos contributos valiosos que deram para o conhecimento do mundo natural. O volume encontra-se dividido em duas partes: a primeira, subordinada ao título “Humanismo e Ciência”, alberga os estudos que versam sobre todos os autores estudados, à excepção de Amato Lusitano; a segunda está reservada a um conjunto de trabalhos dedicados exclusivamente ao médico albicastrense, cuja autoria se fica a dever, em boa parte, aos membros da equipa do projecto de I&D “Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano”, tomando, por isso, o seu próprio título. Nesta segunda parte, oferece-se, desde já, aos leitores uma amostra significativa do trabalho desenvolvido no âmbito do projecto e que culminará, assim se espera, na edição e tradução integral para língua portuguesa das quatro obras previstas de Dioscórides, Amato Lusitano e Pietro Andrea Mattioli.



HUMANISMO E CIÊNCIA: Antiguidade e Renascimento

O projecto de I&D “Dioscórides e o Humanismo Português: os Comentários de Amato Lusitano” constituiu-se como o ponto de partida de uma reflexão alargada sobre as relações entre Humanismo e Ciência, percebidas a partir do diálogo fecundo entre dois tempos tão próximos quão afastados: Antiguidade e Renascimento. Naturalmente, a matéria médica representa o eixo central em torno do qual gravita a maioria dos estudos deste volume, cujas ramificações se estendem a múltiplos saberes no domínio da Botânica, Farmácia, Geologia, História, Lexicografia, Literatura, Matemática, Medicina ou Zoologia.

Os humanistas que desde os finais do século XV editaram, comentaram e traduziram o tratado de Dioscórides estão na origem de um processo acelerado de (re)conhecimento do mundo natural, ancorado no método filológico e nos resultados carreados pela observação e pela experimentação de uma realidade tantas vezes nova e completamente desconhecida. Neste movimento de largo espectro, tomaram parte alguns dos autores em destaque neste volume, seja através do estudo da própria matéria médica e/ou da medicina (Amato Lusitano, Filipe Montalto, Gabriel da Fonseca, Garcia de Orta, John Frampton, Luís Nunes de Santarém, Nicolás Monardes, Rodrigo de Castro), seja através do culto da poesia (Camões, Diogo Pires, Luís Nunes), seja através da matemática (Pierre Brissot, Francisco de Melo).



universidade de aveiro
theoria poesis praxis

• U



C •



FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



PROGRAMA OPERACIONAL FACTORES DE COMPETITIVIDADE



QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL
PORTUGAL 2007-2013



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional